

Queremos emprego decente

## HSBC, basta de demissões!

NA CONTRAMÃO DA ECONOMIA, BANCOS PRIVADOS SEGUEM DEMITINDO BANCÁRIOS. SÓ A MOBILIZAÇÃO PODE ALTERAR ESTE CENÁRIO

De janeiro de 2012 a junho de 2014, o HSBC demitiu 1.667 bancários da base do Sindicato dos Bancários Curitiba e região – sendo 691 naquele ano, 690 em 2013 e 286 somente neste primeiro semestre. Com um processo de reestruturação em curso, que transforma agências bancárias convencionais em

Agências de Negócios, o banco vem eliminando cada dia mais postos de trabalho.

Segundo dados fornecidos pelo próprio HSBC, nos primeiros três meses de 2014, 20 agências foram fechadas e 142 funcionários dispensados no país. O movimento sindical estima que outras 30 foram transformadas em Agências de Negócios, com número de funcionários reduzido. Por outro lado, o banco continua sendo um dos maiores do planeta, com lucro mundial de U\$ 16,2 bilhões (R\$ 37 bilhões) em 2013.

“Até agora, os resultados desta reestruturação têm sido demissões,

fechamento de agências, sobrecarga de trabalho, aumento da pressão e do assédio moral para o atingimento de metas, além de discriminação e perseguição aos adoecidos. Ou seja, as mudanças constantes no modelo de negócios só tem gerado insegurança e medo nos trabalhadores”, destaca Cristiane Zacarias, representante do Paraná na COE/HSBC.

**Cenário é preocupante** – Conforme dados da subseção Contraf-CUT do Dieese, somente no primeiro semestre de 2014, foram cortados 3.746 postos de trabalho no setor bancário em todo o país. Dos 27

estados brasileiros, 20 apresentaram quedas no volume de empregos – e o Paraná é o quinto no ranking, com saldo negativo de 161 vagas no período.

“Como temos observado, o cenário é preocupante não apenas no HSBC. O número de demissões tem crescido no setor a cada ano, ameaçando o emprego da categoria. A única saída é a mobilização, pois somente com unidade poderemos garantir nossos empregos e ainda mais conquistas”, aponta Carlos Alberto Kanak, funcionário do HSBC e dirigente sindical.



Frutos da luta

## ‘Benefícios’ são conquistas dos trabalhadores

VALES ALIMENTAÇÃO E REFEIÇÃO, AUXÍLIO-CRÉCHE E BOLSA EDUCAÇÃO, ENTRE OUTROS, NÃO SÃO BENEFÍCIOS DOS PATRÕES

Direito a jornada de trabalho limitada, descanso semanal remunerado, férias e décimo terceiro salário. Você já parou para pensar que todos estes ‘benefícios’ não são fruto da benesse dos patrões, mas sim da luta dos trabalhadores, da pressão popular e da ação sindical? O Sindicato dos Bancá-

rios de Curitiba e região atua, desde 1932, na defesa dos direitos da categoria. Desde a conquista da jornada de seis horas diárias, em 1933, até o vale-cultura, em 2013, todos estes benefícios foram fruto de mobilizações, protestos e greves.

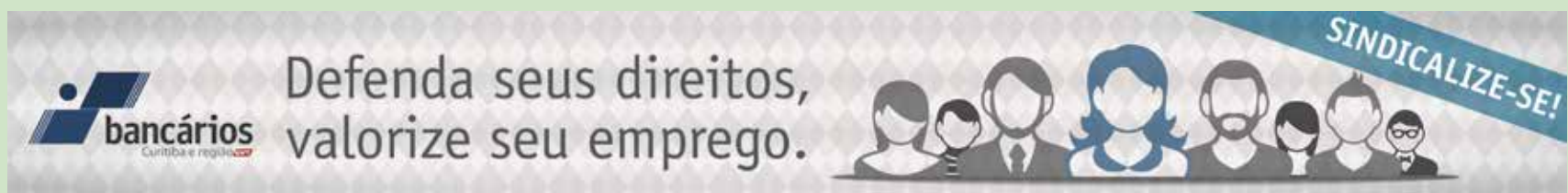
A depender dos banqueiros, certamente nenhum bancário teria garantido auxílio-creche (1986), vale-refeição (1990), vale-alimentação (1994), Participação nos Lucros e Resultados (1995) ou mesmo 13ª cesta-

alimentação (2007). Ou ainda licença-maternidade de 180 dias (2009), acordo de prevenção de conflitos no ambiente de trabalho (2010), fim dos rankings individuais e do transporte de numerário (2011), garantia do salário dos afastados até a realização de perícia (2012) e não envio de SMS para cobrança de metas (2013).

**Para recordar** – Após a venda do Bamerindus para o HSBC, em 1997, no ano seguinte, o banco extinguiu a bolsa-educação. Após muita luta, a

categoria reconquistou e ampliou o benefício, no ano 2000. Foi preciso realizar protestos e mobilizações e até mesmo acionar a Justiça do Trabalho.

Ainda no HSBC, o Sindicato conquistou, em 2013, a obrigatoriedade do banco emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para todos os bancários afastados por doenças ocupacionais, em âmbito nacional. O processo judicial tramitou por nove anos até beneficiar os trabalhadores afetados.



## Centros Administrativos

# Situação é caótica

SINDICATO RECEBE DENÚNCIAS DIÁRIAS DE PROBLEMAS QUE DIFICULTAM A VIDA DOS FUNCIONÁRIOS DE DEPARTAMENTOS DO HSBC

Além da pressão pelo cumprimento de metas e do assédio moral, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região tem recebido várias denúncias que atestam a precariedade das condições de trabalho no HSBC também nos Centros Administrativos – Kennedy, Palácio Avenida, Vila Hauer e Xaxim. Desde ambientes e mobiliários inadequados, como carpetes velhos e sujos e ambulatório sem estrutura, até condutas discriminatórias, que segregam funcionários, não faltam reclamações sobre a gestão praticada pelo banco.

“A situação no HSBC chegou no limite. A falta de funcionários aliada às péssimas condições têm adoecido os trabalhadores, o que é inadmissível”, afirma Cristiane Zacarias, representante do Paraná na COE/HSBC.

## CA HSBC Palácio Avenida

No Centro Administrativo Palácio Avenida, o controle sobre os funcionários está tão grande que bancários da área de Produtos têm sido proibidos de ler os informativos distribuídos pelo Sindicato. Assim que o material é entregue pelos dirigentes sindicais, é rapidamente recolhido pelos gestores, impedindo assim que os funcionários tomem conhecimento das notícias divulgadas pela entidade sindical.

## CA HSBC Vila Hauer

Montado há um ano, o setor de *Compliance* do Centro Administrativo Vila Hauer prometia ser um ótimo lugar para se trabalhar. Com o tempo, no entanto, a área, responsável pela fiscalização de irregularidades nas contas dos clientes, foi se tornando uma das mais assediadas moralmente. Nos últimos dias, foi instalado no setor o ETCS (*Electronic Time Capture System*), um sistema muito

utilizado pelo HSBC na China e na Índia e em alguns departamentos do banco no Brasil.

Trata-se de uma ferramenta de controle das atividades do funcionário, com o registro e o monitoramento de mais de 36 tarefas, como idas ao banheiro, ginástica laboral e demais pausas. Para o Sindicato, o ETCS é uma forma de avaliação discriminatória, que algema o funcionário ao trabalho, cronometrando todas suas tarefas.

## CA HSBC Xaxim

No Centro Administrativo Xaxim, o HSBC informou que irá terceirizar a equipe de Análise de Crédito Imobiliário, atualmente com 33 funcionários. A pergunta que fica é: qual será o destino destes bancários que tanto contribuem com o lucro do banco? Na mesma área, funcionários estão sendo discrimi-

nado por sua idade.

O Sindicato têm recebido ainda denúncias de que gestores da Seguradora estão impedindo funcionários de pleitear vagas internas, com o falso argumento que não é permitido; já os funcionários da Contabilidade estão sendo proibidos de fazer a ginástica laboral.

## CA HSBC João Bettega

No Centro Administrativo João Bettega, a infraestrutura é bastante precária. O Sindicato recebeu diversas denúncias relatando o ambiente insalubre que predomina no local. O assédio moral também tem afetado os bancários.

## Futuros bancários

# Bancarização na Losango

HSBC PRETENDE BANCARIZAR FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA QUE REALIZA EMPRÉSTIMOS PESSOAIS E FINANCIAMENTOS

A financeira Losango, que faz parte do grupo HSBC desde 2003, terá seus empregados bancarizados. Após inúmeros passivos judiciais, com pedido de equiparação salarial, o HSBC apresentou para a Contraf-CUT uma proposta de bancarização destes funcionários. Serão beneficiados 1.145 trabalhadores em todo o país – sendo 25 em Curitiba, que atualmente estão lotados em duas lojas: Rua XV de Novembro e João Negrão.

O banco se comprometeu a aplicar a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários integralmente na Losango. O HSBC ainda irá apresentar uma data para a implementação de medidas, que incluem a criação de um programa de remuneração variável e o novo plano de cargos e enquadramento. “O Sindicato se compromete a acompanhar todo o processo de bancarização, para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e as mudanças



Em reunião realizada em 16 de junho, HSBC revelou interesse em bancarizar funcionários da Losango.

aconteçam da melhor forma”, destaca Audrea Louback, funcionária do HSBC e dirigente da Fetec-CUT-PR.

A Losango é uma empresa que realiza empréstimo pessoal, finan-

ciamentos de móveis e eletrodomésticos. Os trabalhadores têm salário menor que os bancários e o comissionamento incorporado, com valor calculado por média de recebimen-

to. Recebem PLR a cada seis meses. A Justiça do Trabalho está dando ganho de causa para ex-funcionários da Losango que pedem equiparação de direitos com a categoria bancária.

## Reestruturação

# Cresce o número de Agências de Negócios

COM NOVO MODELO, BANCO REDUZ NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS, AUMENTA SOBRECARGA DE TRABALHO E SEGREGA CLIENTES

Após fechar 20 agências em todo o país até abril de 2014, o HSBC está realizando um novo processo de reestruturação. Com o objetivo de aprofundar as relações com clientes de “perfil investidor” e renda mais elevada, o banco já transformou 34 agências bancárias convencionais em Agências de Negócios – sendo seis em 2013 e 28 somente em 2014. Outras 10 agências do país estão em processo de mudança.

Este novo modelo, destinado a investimentos e aplicações financeiras, não apresenta estrutura de caixas para atendimento, apenas autoatendimento. “O que observamos é que o HSBC tem repassado suas responsabilidades institucionais para os funcionários, aumentando as cobranças e pressão interna, sem readequar de fato sua estrutura”, destaca Edna Andreiu, funcionária do banco e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

**Agências mãe** – Com a redução da estrutura nas Agências de Negócios (agência-filha), tanto o atendimento de clientes e usuários quanto de malotes de empresas são direcionados

para agências-mães. Estas configuram um terminal (computador) em que é realizado inclusive o fechamento do sistema da agência-filha. “É evidente que a agência-mãe ficará sobrecarregada, principalmente se os trabalhadores não forem realocados juntamente com o trabalho”, afirma a dirigente sindical. “Com isso, a pressão pelo cumprimento das metas abusivas e o assédio moral só crescem dentro do banco. Há ainda uma grande preocupação com o emprego”, acrescenta.

**HSBC quer ir além** – Inicialmente, o HSBC pretendia transformar todas as suas 853 agências brasileiras em Agências de Negócios. Impedido por questões legais, o banco alterou o projeto de reestruturação, planejando atingir cerca de um terço das unidades. Atualmente, o movimento sindical estima que 70 agências devam passar pelo processo de mudanças, número que futuramente poderá ser ampliado. “As intenções são as mesmas do projeto inicial, o que aconteceu é que o banco terá que realiza-lo mais lentamente”, alerta Edna Andreiu.

Além das agências-mães, os clientes que não se encaixam no “perfil investidor” são direcionados aos mais de 400 Postos de Atendimento Bancário (PABs) no país ou para os 2.900 correspondentes bancários do HSBC.



## Irregularidades no Papa-filas

Papa-filas, uma espécie de caixa rápido para pequenas operações. Contudo, os bancários que atuam nesse atendimento têm enfrentado dificuldades rotineiras, pois, embora executem o mesmo trabalho, não têm os mesmos direitos que os caixas. As condições de trabalho são precárias, com mobiliário inade-

quado e remuneração inferior. “Ao que parece, o objetivo é diminuir as filas dos caixas convencionais e manter os clientes no Papa-filas, que não possuem controle do tempo de espera. Com isso, o banco precariza o atendimento e ainda descumpra a legislação”, explica Cristiane Zacarias.

## Demissões

# Tecnologias afetam a categoria

AMEAÇA AO EMPREGO BANCÁRIO E À QUALIDADE DO ATENDIMENTO AOS CLIENTES NÃO PODEM SER O LEGADO DA IMPLANTAÇÃO TECNOLÓGICA

De acordo com a Pesquisa de Tecnologia Bancária, realizada pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), as transações via mobile cresceram 270% entre 2009 e 2013, enquanto aquelas realizadas nas agências e caixas eletrônicos aumentaram apenas 1% e 6%, respectivamente. Já as operações via internet

banking cresceram 23%. Além disso, em 2013, pela primeira vez, as transações on-line (47%) no Brasil superaram o uso de meios tradicionais (37%), como agências, caixas eletrônicos e atendimento por telefone.

Contudo, os benefícios das inovações tecnológicas não são apropriados de forma igual entre clientes e usuários, trabalhadores e instituições bancárias. “Os bancos são os que mais saem ganhando, pois, com as tecnologias multiplicam a produtividade, reduzem custos e ampliam os lucros”, explica Carlos Alberto

Kanak, funcionário do HSBC e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

**Corte de empregos** – O que se observa é que enquanto investem na tecnologia – somente em 2012, o setor investiu US\$10,4 bi –, os bancos continuam reduzindo o emprego. De março de 2011 a março de 2014, cinco dos seis maiores bancos que atuam no país fecharam 34.466 postos de trabalho. Com a redução do número de funcionários aliada à rapidez tecnológica, o que acontece é uma intensificação do ritmo de tra-

balho, com maior controle e pressão sobre os trabalhadores.

**Cliente paga a conta** – Já os clientes passam a assumir para si custos que eram dos bancos – pois, ao realizar via internet operações que antes eram feitas apenas por bancários, é o usuário quem arca com os gastos de pacotes de dados, hardware, software e energia, entre outros. Além disso, continuam pagando tarifas e custos de crédito elevados, enquanto a redução do gasto de tecnologia por transação é de 25% aproximadamente.

**Violência organizacional**

# HSBC naturaliza assédio moral

**PRESSÃO PELA PRODUTIVIDADE E PELO CUMPRIMENTO DAS METAS INATINGÍVEIS, SOMADA À FALTA DE FUNCIONÁRIOS, TEM CRIADO AMBIENTE ASSEDIADOR**

Já faz algum tempo que o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região recebe, diariamente, denúncias e reclamações dos funcionários do HSBC, que estão no limite e não suportam mais o assédio moral que se generalizou dentro do banco. “Os bancários trabalham constantemente com medo: a pressão pela produtividade e pelo cumprimento das metas inatingíveis, somada à falta de funcionários, criou um ambiente fortemente assediador, como se isso fosse natural”, alerta Ubiratan Pedroso (Bira), funcionário do HSBC e dirigente sindical.

No último dia 30, a Agência HSBC de São José dos Pinhais ficou fechada, em protesto contra a omissão do banco em tomar providências frente às denúncias dos trabalhadores do local, que estão sendo duramente assediados. No dia 26 de março, uma paralisação já havia sido realizada na agência, contudo, o banco não solucionou o problema. “O que nós observamos é que a direção do HSBC é conivente com a violência organizacional que está instalada no banco.



Paralisação alterou a rotina da Agência HSBC São José dos Pinhais no fim do mês de julho, contra o assédio moral.

Além de defender a postura dos assediadores, o banco costuma promover gestores com este comportamento”, avalia Cristiane Zacarias, representante do Paraná na COE/HSBC.

**Omissão que adocece** – Segundo Cristiane, por meio dos relatos dos bancários, é possível notar que cada gestor do banco adota uma postura diferente; já o Recursos Humanos, quando acompanha situações específicas, prefere “colocar panos quentes” e “empurrar com a barriga”. O Sindicato tem percorrido as agências

e centros administrativos para avaliar a situação e cobrar do HSBC responsabilidade frente aos fatos.

Desde 2012, os bancários têm à sua disposição um Protocolo de Prevenção aos Conflitos no Ambiente de Trabalho, previsto na cláusula 56ª da CCT 2013/2014 e que tem como objetivo combater o assédio moral nos bancos. O Sindicato já protocolou, em 2014, quatro reclamações, porém o HSBC não cumpriu o prazo de 45 dias para apurar as denúncias e solucionar os problemas.

## Gerente híbrido

Como se já não bastasse a sobrecarga de trabalho, o banco criou uma nova função, denominada gerente híbrido. O bancário que a assume, seja trabalhando 6 ou 8 horas, realiza 30% do tempo a função de caixa e 70% gerencial. “E o pior é que os funcionários não tem opção de não aceitar a dupla função caso sejam escolhidos, pois o cargo é imposto pelo HSBC”, informa Áurea Louback, funcionária do banco e dirigente da Fetec-CUT-PR.

**Organização**

# COE/HSBC tem nova representante

**CRISTIANE ZACARIAS REPRESENTA OS BANCÁRIOS DO PARANÁ NA COMISSÃO ENCARREGADA DE NEGOCIAR COM O BANCO**

Desde o mês de junho, o Paraná possui uma nova representante na Comissão de Organização dos Empregados (COE/HSBC): a funcionária do banco desde 2002 e secretária de Cultura do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Cristiane Zacarias.

A Comissão, formada por representantes dos bancários de todo o país, é responsável por organizar e pautar as reivindicações dos trabalhadores nas negociações específicas com o HSBC. Tem papel fundamen-

tal nesse contexto, uma vez que representa todos os funcionários do banco de forma unitária. Além disso, é função da COE também mobilizar os bancários e definir, por meio da atuação sindical, maneiras de pressionar o banco em prol dos direitos dos trabalhadores.

“Reestruturar e reorganizar nunca foram pontos fortes do HSBC. E, neste momento, não tem sido diferente: criam-se e encerram-se setores, contratam-se e demitem-se pessoas, sendo a qualidade e condições de trabalho sempre precárias. É preciso que tenhamos conhecimento dos nossos direitos para lutarmos por eles. E que apenas com unidade conseguiremos avançar!”, afirma Cristiane Zacarias.

FALE CONOSCO

CONHEÇA OS BANCÁRIOS DO HSBC LIBERADOS PARA ATUAREM NO SINDICATO OU NA FETEC-CUT-PR:

	<p style="color: #c00000; font-weight: bold; font-size: 0.8em;">Representante do Paraná na COE/HSBC</p> <p style="font-weight: bold; font-size: 0.8em;">Cristiane Zacarias</p> <p style="font-size: 0.8em;">cristiane@bancariosdecuitiba.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Audrea Louback</p>	<p style="font-size: 0.8em;">audrea@fetecpr.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Carlos Alberto</p>	<p style="font-size: 0.8em;">kanak@bancariosdecuitiba.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Denívia Barreto</p>	<p style="font-size: 0.8em;">denivia@bancariosdecuitiba.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Deonísio Schmidt</p>	<p style="font-size: 0.8em;">deonisio@fetecpr.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Edna Andreiu</p>	<p style="font-size: 0.8em;">edna@bancariosdecuitiba.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Genivaldo Moreira</p>	<p style="font-size: 0.8em;">genivaldo@bancariosdecuitiba.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Jorge Ferreira</p>	<p style="font-size: 0.8em;">jorge@fetecpr.org.br</p>
<p style="font-size: 0.8em;">Ubiratan Pedroso</p>	<p style="font-size: 0.8em;">biradobanco@bancariosdecuitiba.org.br</p>